



JORNAL do ALGARVE

ANO 2.º

SÁBADO, 24 DE JANEIRO DE 1959

N.º 96

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

O ALGARVE E A PEQUENA INDÚSTRIA

por ARNALDO MARTINS DE BRITO

VÓS sabeis, amigos leitores, que para um plano económico obter sucesso, é indispensável a conquista do mercado interno, incutindo-se no espírito do povo a necessidade de preferir os produtos nacionais

É bem certo que uma parte, não muito grande, dos artigos de fabricação portuguesa, já concorrem perfeitamente com os de fabrico estrangeiro, alguns até, rivalizando mesmo, em preço e qualidade. Mas sabe-se também, que há ainda muito a fazer no campo da industrialização e, muito mais ainda, no referente à educação e preparação de uma mão-de-obra especializada. As escolas profissionais, bem adaptadas à sua função técnica e económica, são duma necessidade imperiosa, principalmente em todos os centros nos quais o País colhe a sua fundamental riqueza.

Um destes centros, o Algarve, criando novas indústrias, com pessoal bem apetrechado, poderia conquistar o seu mercado interno, contribuindo para que o nível de vida da sua gente fosse mais equilibrado e prestando assim o seu apoio moral e material ao plano de fomento. Sabemos que o nosso Algarve conta muito com a fertilidade dos seus campos, mas não nos esqueçamos que a agricultura carece igualmente de desenvolvimento industrial.

Ora, se se procedesse a um exame imparcial e criterioso, tendente ao estudo de cada indústria a fixar em local apropriado, estudando-se nas mesmas circunstâncias os menores técnicos e económicos, veríamos chegado o dia em que o nosso povo encontraria mais facilidade de consumir os produtos indispensáveis à sua vida, porque a falta de poder de compra não está unicamente subordinada ao aumento dos salários e dos ordenados, mas depende também e grandemente, da pericia dos indivíduos

Conclui na 6.ª página

Consumo de água

De Janeiro a Setembro do ano findo o consumo público de água em Faro e Olhão foi, respectivamente, de 316.900 e 296.900 metros cúbicos. Das outras terras algarvias nada consta nas estatísticas oficiais, o que não quer dizer que não consumam água, mas para efeitos estatísticos, ao que parece, o consumo é clandestino.

COMEÇOU A "NEVAR" NO ALGARVE



COMEÇOU a "nevar" no Algarve que é como quem diz, começaram a enfeitar-se de branco as nossas amendoeiras. Durante algumas semanas, se não surgir qualquer contrariedade meteorológica, esta linda Província apresentará o seu véu de noiva de imaculada alvura. Este é um dos atractivos que ao turista oferece anualmente o Algarve e que atrai a esta província alguns milhares de pessoas.

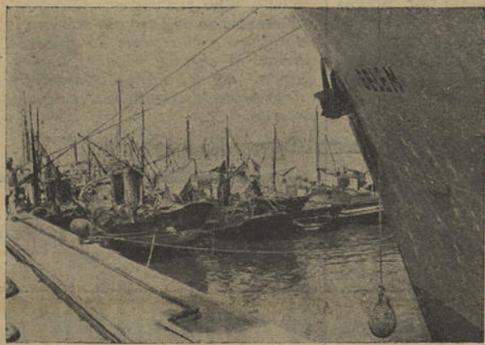
PESCA

DURANTE a safra transacta, as vendas de pescado, nos três principais centros do Algarve, totalizaram as seguintes verbas: Portimão, 31.582.952\$; Vila Real de Santo António, 22.970.244\$; Olhão, 16.317.231\$.

Conclui na 6.ª página

JÁ ESTAMOS no defeso da pesca

Na semana passada entrámos no período do defeso da pesca da sardinha o qual terminará nos meados de Abril. São três meses de inactividade que afectam, como é de supor, a classe piscatória e em certa medida o movimento comercial das terras que têm a sua economia assente no labor marítimo. Das localidades algarvias dependentes do mar a mais afectada neste período é Vila Real de Santo António visto que a sua gente, por falta de iniciativa, não se dedica a outras pescas que não sejam aquelas exercidas pelas traineiras, ao contrário do que sucede e felizmente, em Olhão, Portimão e Lagos e nos outros centros piscatórios.



Este aspecto marítimo de Vila Real de Santo António é semelhante ao que se pode observar em todos os portos da costa: traineiras e enviações atracadas ao cais à espera de vega nos estaleiros para sararem as feridas e se alindarem para a próxima campanha

Durante estes três meses vão star em plena actividade os estaleiros, pois é necessário reparar, renovar e alindar as embarcações causticadas e maltratadas por nove meses de labuta.

Infelizmente o ano piscatório foi dos piores que se têm registado na nossa Província o que, como é de supor, afectou os rendimentos particulares e públicos.

Esperemos que a próxima campanha seja mais frutuosa e que a indústria de conservas ganhe a disciplina de que precisa para bem da pesca e de todos em geral.

RESSURGIMENTO da Casa do Algarve em Lisboa

II pelo dr. VERGÍLIO PASSOS

Em 1 de Novembro, quatro meses depois de Luís Bonifácio ter iniciado a série de artigos e entrevistas na Imprensa do Algarve, o sr. Joaquim António Nunes escreveu a Luís Bonifácio, para a redacção do semanário de Silves a seguinte carta: «Aguardo com muito prazer a novidade que v. ex.ª nos promete dar no próximo número da «Voz do Sul» sobre a Casa do Algarve. Como algarvio ami-

Conclui na 6.ª página

LOULÉ PREPARA COM ENTUSIASMO O SEU CARNAVAL

ANDA afadigada a Comissão das festas do Carnaval de Loulé. Compreende-se. É preciso conservar o brilho e a animação que são timbre das famosas batalhas de flores da simpática vila. E se nos outros anos esse brilho e essa animação têm sido de molde a deixar encantados os milhares de pessoas que afluem a Loulé, é preciso que este ano eles não apenas se mantenham como ainda superem o que se tem feito. É que surgiu agora um concorrente, um concorrente rico, que pretende disputar a primazia ao Algarve nas festas carnavalescas. Essa a razão por que nos parece que há grande conveniência em cuidar com esmero o programa e activar-se a indispensável propaganda, de sorte a atrair as atenções gerais. Não se vá enfermar neste particular da mentalidade tacanha de grande parte do comércio algarvio que tem... mas não sabe vender.

Todos estão convencidos que o Carnaval algarvio manterá como sempre o seu interesse, pois a sua fama há a acrescentar a coincidência de florescer por essa altura as amendoeiras, o que constitui também chamariz para milhares de pessoas. E há ainda como bom adjuvante, as festas de S. Bartolomeu de Messines e Moncarapacho, todo um conjunto de atractivos que convida o estrangeiro a vir ao Algarve recrear-se nos três dias de Carnaval. E ele virá, por certo — salvo se o mau gosto decretar o contrário.



Um dos vistosos carros do Carnaval de Loulé

IMPRESSÕES DE UMA VIAGEM A FRANÇA

IV

por M. FRANCISCO CONCEIÇÃO

As nossas férias aproximam-se do fim e aproveitamos uma oportunidade para visitar Castres. Edificada na Idade Média, é uma

QUE TAL ESTA "MISS" ?!



A importância dos jornais locais e regionais na Alemanha

por WERNER KROLL

78% dos alemães lêem, além do grande jornal, a gazeta local.

Os leitores dos jornais alemães dão a preferência a notícias sobre destinos humanos, desastres e crimes. 86% de todos os leitores dos diários alemães procuram estas notícias quando começam a ler o jornal. A Federação dos Editores de Jornais da Alemanha en-

Conclui na 6.ª página

Houve tempo em que a África se afigurava ao branco como um continente sem outro mérito que não aquele de proporcionar fortuna. E arrebanhada esta, fazia-se a mala e regressava-se à terra natal a desfrutar os ganhos obtidos. Isto foi em tempos. A coisa agora é muito diferente. O branco deixou de lá ir para voltar. Fixou-se, criou família, lançou as bases definitivas da sua vida e, de longe em longe, quando a saudade mais o acicata, vem até à mãe pátria reviver tempos passados, arrancar transitoriamente o tal acerbo espinho que o peito dilacera — como Garrett cantou a saudade no exílio britânico a que a política o forçou. A África deixou de ser aquele continente negro e temeroso do século de quinhentos para se transformar num continente aliciente, embora continue temeroso — e de que modo! — para o branco.

Ali se fixaram populações europeias que edificaram novas pátrias, que arrancaram o selvícola ao seu primitivismo, que engrandeceram e fizeram prosperar esse imenso território. Uma das provas mais gentis desse progresso é esta insinuante «miss», natural da África do Sul, de seu nome Penélope Ann Collen e que conquistou o título de «Miss» Mundo. Calcule-se o trambulhão que não teria levado a história se Diogo Cão, ao esperar o marco de Soberania na foz do Zaire, houvesse encontrado uma beldade destas! O menos que faria, certamente, era mandar amarrar os barcos e ditar para o rei a mensagem que nos nossos modernos tempos se poderá sintetizar no estribilho: «Daqui não saio, daqui ninguém me tira». E, vamos lá, não era caso para menos! Se ao bravo navegador fosse conferida a sobrenatural faculdade de ver agora, séculos depois da sua proeza africana esta gentilíssima «miss», indígena de África, ficaria por certo aterrorizado e atribuiria a coisa a feitiço do demónio e, como o tal desesperado da vida, mandaria seguir o enterro.

Sim, quem admitiria?!
Conclui na 6.ª página

Os prémios do cupão n.º 11 de "ACERTE, SE É CAPAZ!" foram atribuídos

a concorrentes de Portimão, Vila Real de Santo António e Olhão

No sorteio realizado na terça-feira, como habitualmente, na Redacção do nosso jornal, o 1.º prémio respeitante ao cupão n.º 11, uma caixa de excelentes conservas «La Rose», oferta da firma Feu Hermanos, de Portimão, coube (engraçada coincidência), à sr.ª D. Amélia Bastos, também de Portimão. O 2.º prémio, duas cadeiras articuladas, fabrico da oficina de serração e carpintaria do nosso amigo sr. Manuel da Silva Domingues, foi para o sr. João Eugénio Machado Socorro, de Vila Real de Santo António, e o 3.º, uma assinatura, por um ano, do Jornal do Algarve, para o sr. José Mascarenhas, de Olhão.

O nosso Concurso aproxima-se do término e acentua-se a competição para os primeiros lugares da fase final. Continua à frente o sr. Eurico Santos Patrício, de Armção de Pera, seguido pelos srs. Ma-

Conclui na 6.ª página

A saúde é a maior riqueza

Bons dentes e regime alimentar

Os dentes estragados ou cariados são devidos, principalmente, a defeitos da alimentação. O regime alimentar é, pois, uma das condições essenciais à conservação dos bons dentes.

Procure ingerir sempre alimentos ricos em cálcio, fósforo e vitamina D; leite e derivados; coalhada, queijo, etc.; ovos, verduras e frutas.

Conclui na 4.ª página



por CASIMIRO DE BRITO

CONCERTO

Mais um Concerto promovido pela Aliança Francesa, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Faro, como sequência de uma série de serões musicais a que o nosso público se vem acostumando — uma minoria do nosso público, como não podia deixar de ser tratando-se de actividades culturais.

Esta vez a apresentação de duas famosas intérpretes francesas, Mme. Marie-Thérèse Chaillé e Mlle. Nicole Rollet de Castele, ao piano. A apresentação das artistas foi feita pelo nosso estimado dr. Francisco Ferriandes Lopes que, com a sua proficiência calma e simples, nos foi falando de alguns compositores do programa, de algumas peças incluídas e ainda de outros temas ao sabor de imprevistas associações de ideias — percorrendo com a sua alegria sapiente os escassos dez minutos estipulados para a... conversa.

E começou o programa, inteligentemente organizado: alguns compositores pouco conhecidos do público, outros de maior projecção. Peças de Marin Marais (5 Danses), Schumann (Contes de fées), Rameau (Gavotte variée), Scarlatti (2 Sonates), Chopin (Étude, Nocturne fa mineur e Tarentelle), Guillaume-Friedmann Bach (Grave), Schubert (L'abeille), Albert Roussel (Aria) e Ravel (Pièce en forme de Habanera), na primeira parte. Programa ótimo, onde, a par de composições que o público musical conhece perfeitamente (o caso das peças apresentadas de Schumann, Chopin, Bach, Schubert e Ravel), se apresentaram peças menos conhecidas — nem por isso menos belas (o caso das Danças de Marais, uma revelação para mim que desconhecia esse grande compositor — nem ao menos incluído em obras pretensiosas como é o caso de uma «La Musique et les Musiciens» de Albert Lavignac).

Na segunda parte: Debussy (Pièces alternées), Erike Statie (Gymnopédie), Claude Arrieu (Tocata), Honnegger (Sonate) e Enesco (Concertstück). Também nesta segunda parte, ao lado de Debussy e de um Arthur Honnegger, compositores que o público tem oportunidade de conhecer melhor, foram apresentadas peças menos conhecidas, como é o caso da música de Statie, Arrieu e do romeno Georges Enesco.

Um programa excelente, pois. A Aliança Francesa a nossa muita gratidão...

E à Aliança Portuguesa, que não se importa com divulgar os nossos artistas e à nossa música — o quê? Que se crie...

Provocou nova inundação a deficiência de esgotos numa rua de Portimão

PORTIMÃO — Mais uma vez, o que é de lamentar, nos vemos forçados a chamar a atenção do sr. director da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, para a falta de esgotos na rua D. Carlos I, dado que nova inundação prejudicou a vida dos moradores naquela artéria.

Não se compreende que tendo a Junta Autónoma construído, no último Verão, um colector nessa rua, não tivesse colocado no quarteirão mais afectado, uma única sarjeta. Espera-se que a solução do problema não seja descurada por quem de direito, de modo a serem evitados novos aborrecimentos. — C.

VESTUÁRIO

Limpa, a seco e molhado, com a melhor técnica Francisco Brito Gonçalves Rua Dr. Manuel d'Arriaga, 66 Vila Real de Santo António

NOTÍCIAS PESSOAIS

Jornalista Inocêncio da Silva

Esteve na nossa Redacção a apresentar-nos cumprimentos, o jornalista caboverdeano sr. F. Inocêncio da Silva, presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, que tem percorrido o País a documentar-se para as suas reportagens. Agradecemos a deferência e desejamos-lhe felicidades.

Partidas e Chegadas

Encontra-se em Lisboa, a tirar uma especialidade de medicina, no Sanatório D. Carlos I, o sr. dr. Armando Rocheta Cassiano, médico em Faro.

Em serviço profissional esteve no Algarve, o sr. eng. José de Brito Folque, do Laboratório de Engenharia Civil, nosso assinante em Lisboa.

Estiveram em Vila Real de Santo António, durante uns dias, os nossos assinantes srs. Emilio Garcia Ramires, industrial de conservas, e Martinho José d'Andrade, gerente da sua fábrica de Matosinhos.

Transferiu residência de Mutarana para Furancungo (Tete-Moçambique) o nosso assinante sr. regente agrícola Custódio Joaquim da Conceição Brito.

Já se encontra em Barca d'Alva (Beira Alta), onde foi colocado, o nosso assinante sr. 2.º sargento da Guarda Fiscal, João Gomes Pimenta.

Gente nova

Na clínica do dr. Pedro Monjardino, em Lisboa, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Joana Gândara Boaventura, esposa do nosso comprouvenciano, estimado amigo e colaborador, sr. dr. Mateus do O'Boaventura, a quem apresentamos parabéns. Mãe e filha encontram-se felicemente bem.

Doente

Deu entrada no hospital da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, em Lisboa, a fim de ser operado a um joelho, o nosso assinante sr. Luis Casimiro Vasques, jogador do Futebol Clube Barreirense.

Francisco Jorge Neves

Comunica às pessoas amigas que transferiu a residência de Catumbela para Benguela (Angola) onde chegou de ótima saúde, a todos desejando a continuação de próspero e feliz Ano Novo.

Animadas festas carnavalescas em S. Bartolomeu de Messines

EM 8, 9 e 10 de Fevereiro vão efectuar-se em S. Bartolomeu de Messines grandes festejos carnavalescos, constando de batalhas de flores, em que competirão numerosos carros enfeitados, «marchas», cegadas, etc., em magníficas jornadas de alegria e colorido. Como nos anos anteriores, o produto das festas destina-se à construção do monumento ao grande poeta e pedagogo João de Deus, natural de Messines.

Corra ao telefone!

Faro — Bombeiros Municipais, 188; Bombeiros Voluntários, 900; Polícia, 114 e 383. Lagos — Bombeiros, 143. Loulé — Bombeiros, 102; Polícia, 175. Olhão — Bombeiros, 100; Polícia, 144. Portimão — Bombeiros, 35; Polícia, 342. Silves — Bombeiros, 11; Polícia, 74. Tavira — Bombeiros, 111; Polícia, 133. Vila Real de Santo António — Bombeiros, 202; Polícia, 66.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

ECONOMIA

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CONSERVAS DE PEIXE

DE Janeiro a Agosto do ano findo, as fábricas de conservas de peixe do continente produziram as seguintes quantidades, em toneladas: sardinha em azeite ou molhos, 14.468, mais 1.401 ton. que no ano anterior; anchovas (filetes e rolos), 2.166, mais 237 ton. que no ano anterior; similares de sardinha não anchovadas, 3.631, menos 5.461 ton. que no ano anterior; atum, 1.500, mais 85 ton. que no ano anterior; outras espécies, 320, menos 198 ton. que no ano anterior; conservas pelo sal: similares de sardinha, 3.768, menos 1.035 ton. que no ano anterior; outras espécies, 483, menos 208 ton. que no ano anterior. Os valores das conservas produzidas no referido período subiram a 401.749 contos, menos 105.010 contos que em igual período do ano anterior.

De Janeiro a Outubro do ano findo as exportações atingiram 53.725 ton. no valor de 822.088 contos.

De sardinha saíram 37.446 ton., no montante de 568.636 contos, tendo sido principal comprador a Alemanha, seguida a grande distância pela Inglaterra e Itália. De anchovas exportaram-se 3.800 ton., das quais os Estados Unidos adquiriram 2.109, no valor de 47.433 contos. Exportaram-se também 1.988 ton. de atum, no valor de 43.308 contos. O principal importador foi a Itália, que pagou 27.070 contos, seguida da Venezuela que fez compras no valor de 7.643 contos.

No conjunto figura à cabeça, como principal comprador a Itália, que adquiriu 9.261 ton., no valor de 138.127 contos, seguida da Alemanha, com 8.518 ton. e 133.216 contos. O terceiro grande comprador foram os Estados Unidos com 5.097 e 103.749, respectivamente.

Importação inglesa de vinhos

No ano de 1957 a Inglaterra importou 14.500.000 galões (4.544 litros por galão) de vinho procedente dos seguintes países: França, 4.200.000 galões, dos quais 500.000 de champagne; Espanha, 4.100.000, dos quais 3.250.000 de Jerez; Portugal, 1.500.000, na quase totalidade de vinho do Porto; África do Sul, 1.100.000; Austrália, 1.100.000; Itália, 900.000 e de outros países, 1.400.000 galões.

O vinho do Porto e o champagne têm visto o seu consumo reduzido no mercado britânico. Do primeiro importava a Inglaterra, antes da segunda guerra mundial, quatro milhões de galões.

Produção de lã

A produção de lã na nossa Província em 1957 foi de 43.471 quilos. Os concelhos maiores produtores foram: Alcoutim, 10.141 quilos; Castro Marim, 5.966; Loulé, 5.803; Tavira, 5.092; Vila do Bispo, 4.548 e Silves, 4.225. O mais elevado peso médio do velo obteve-se em Vila Real de Santo António (2,417 quilos) e o mínimo em Monchique (1,047).

O consumo de peixe em Espanha que era de 15,24 quilos «per capita», em 1940, subiu para 19,89 no ano findo.

Durante a presente temporada, as Canárias exportaram maiores quantidades de tomate que na temporada anterior, mas por preços mais baixos. Até 7 de Dezembro tinham saído 3.863.000 cabazes, dos quais a Inglaterra adquiriu 3.072.226. Foi de 14.105.802\$ o rendimento da pesca das traineiras no porto de Aveiro, no ano findo.

No ano findo, na lota de Albufeira, efectuaram-se vendas no montante de 6.540 contos. E' pena que não se construa na simpática vila um pequeno porto de abrigo, o que, se constituía uma valorização apreciável para o referido centro, não deixaria de ser cómodo para a frota pesqueira algarvia que encontra naquela zona um dos seus lugares preferidos para a pesca. Entretanto, portuariamente, continuamos a navegar em mar de fantasias...

Alugam-se em Olhão

Dois grandes armazéns, situados na Travessa 18 de Junho, n.ºs 7 a 11. Tratar na Avenida da República, n.º 9.

velho e depois do novo, acharás que aquele é melhor...»

O grande problema do casamento é entreter o ninho e torná-lo feliz.

Ao contrário do conceito de Goethe, não é o extraordinário que subsiste, mas o comum, porque a todos pertence.

Aceleramos o passo quando subimos às posições e retardamos ao descer. Custa-nos pisar o vale, depois de haver atingido o vértice.

Não temos constrangimento em dizer a verdade sobre os outros, mas falta-nos coragem para enunciar, até a nós mesmos, aquelas que nos afectam.

Evitemos conceber pensamentos que não possamos expressar perante toda a gente.

J. Alvarez Sénior

ÓCIOS

DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

A dor da primeira maternidade é como a chuva intempestiva nos dias de sol: faz a mulher chorar e sorrir, ao mesmo tempo. E' a única dor que anda de par com a alegria.

Os sentimentos menos lógicos da mulher são os que se revelam com a infidelidade do marido: perdoa a este, mas odiará, até o fim da vida, aquela com quem ele a praticou.

A noite é inimiga da mulher bonita e dá encantos, que o dia explica, aquela que os não tem.

O homem que não amou na mocidade paga um tributo demasiado caro a Cupido, na idade madura ou na velhice, quando o declínio das forças já não lhe permite saborear o mais belo e delicado dos frutos que a árvore da vida oferece.

Quando somos velhos, não há penumbra mais espessa do que aquela que se forma em torno das nossas recordações.

A sede do homem pela mulher amada desvaira-o e atormenta-o mais do que a natural. No mundo dos animais inferiores, estes chegam até à loucura quando não encontram satisfação aos seus desejos. Como sucede ao líquido que nos dessedenta, nenhuma gratidão reservamos àquela, quando chegamos à repleção.

Eis um versículo evangélico digno da meditação dos homens idosos: «se se puser vinho novo em odre velho, este se romperá. O vinho velho deve ser guardado em vasilha nova». E ofereço à mulher este versículo de São Lucas: «se beberes o vinho

por M. J. S. BARROS E SILVA

NA ERA DO CÃO

Não sabemos por que estranhas influências surgem, de vez em quando com carácter mais ou menos epidémico, manias colectivas. A última é a do cão. Hoje em dia é felis o possuidor dum caniche puro ou quase, grande ou do tamanho dum rato, mas sempre sedento de cuidados e remédios em alta escala, para lhe ser possível a sobrevivência.

Inicialmente a doença atacou as senhoras «bem», sem encargos nem nada que faser; depois atingiu todas aquelas que sendo ou não Mães, têm que reagir aos seus instintos maternais, dado que actualmente os filhos para isso não contam. Falavam só os homens. Estes, como sinal dos tempos, não podiam deixar de se feminizar e parece-nos, até, que é de bom tom passear à noite o cãozinho na placa, envergando aqueles bonitos sobretudo por cima do joelho, cópia fiel do da mamã.

Depois entra o cão onde o cidadão não pode entrar. As salas de chá que não permitem a entrada a crianças mais mal vestidas ou a indivíduos sem ser engratados, recebem de braços abertos os pobres brutos, nus e tudo!

Os cães ensarilham-se; as donas ralham e os «maridos» trocam frases polidamente desagradáveis acerca da educação dos cães de cada um. Há um criado que compõe uma mesa quase voltada, e uma empregada limpa o vestido da senhora, enquanto, de castigo, um dos cãesinhos é levado para dentro do carro, onde tinham ficado os filhos do casal, educando-se e deleitando-se certamente com o palavrado que o motorista troca com a sua criada.

E tudo isto acabamos de presenciar, numa das mais elegantes casas de chá de Lisboa. E' triste, muito triste mesmo!

Fazemos votos para que este «mal» não atinja a boa gente do Algarve. Mas se lá chegar, rapazes, não esqueçam que há muita criança faminta pedindo esmola nestes dias de Inverno.

Nós, cá em Lisboa, esquecemos!

LOTAS ALGARVE

de 16 a 21 de Janeiro Quarteira Valor da pesca neste período Total 42.171\$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 16 a 23 de Janeiro

ENTRADOS: Português «Mirra Terra», de 562 ton., de Lisboa, via zio; Português «Madalena», de 1.198 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Dinamarquês «Nancie S», de 500 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Nancie S», para Génova, com conservas; «Madalena», para o Funchal, com sal.

«Jornal do Algarve»

Condições de assinatura Continente e Ilhas Série de 10 números. 9\$90 » » 20 » 19\$80 » » 50 » 49\$50 Ultramar, Brasil e Espanha Série de 50 números. 50\$00 Estrangeiro Série de 50 números. 70\$00 (De avião acrescem os respectivos portes)

Não se interroge!!! Entregue os seus trabalhos à GRÁFICA DO SUL LITOGRAFIA * TIPOGRAFIA TELEFONE 161 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CRÓNICAS LEVANTINAS

O problema da vivenda solucionado em Valência

por MANUEL OSTOS GABELLA

(Especial para Jornal do Algarve)

VALÊNCIA — E' uma pena, uma lamentável desgraça não ser perfeitamente senhor da língua portuguesa, lingua em que me agradaria muito escrever com a mesma facilidade com que a entendo, para que a expressão da minha palavra fosse mais profunda na massa do povo lusitano. Mas a diferença de lingua dificulta a minha acção, impede-me o comunicativo brilho que se surpreende na prosa que outros melhores autores tecem com o ouro do seu talento nas magníficas páginas do Jornal do Algarve.

Com estas desvantagens e a minha pobreza intelectual não me é possível dar o merecido relevo aos assuntos que pretendo focar, um deles por exemplo o da obra formidável da vivenda que atinge todos os povos de Espanha.

Aqui, em Valência, o problema tinha atingido os limites do desespero, devido à gigantesca destruição daquele fatídico 14 de Outubro do ano passado, agora lembrado como um pesadelo que se dissipou. Desse aziago dia resta-nos a amargura da lembrança — e até o problema da vivenda está na sua agonia.

Dentro de pouco tempo, apenas umas semanas, estarão terminadas as vivendas de vários grupos, que somam milhares de alojamentos, alguns tão importantes como o de Nuestra Señora de la Fuensanta, no qual milhares de famílias serão alojadas, como já o estão sendo

nos do Cardenal Benloch, Paseo del Mar e Pista de Manises, ficando assim solucionado totalmente o problema da vivenda em Valência. Isto que, à primeira vista, parece coisa normal, reveste-se de muito maior importância que aquela que a humana despreocupação lhe confere, porque supõe a libertação de muitas pessoas de um calvário doloroso que parecia eternizar-se. Isto é o princípio de um venturoso futuro para o povo espanhol porque gradualmente irão sendo solucionados os problemas de outras cidades tão necessitadas de casas como o estava Valência.

Esta crónica do nosso estimado correspondente na linda cidade espanhola vem lembrar-nos que o problema habitacional de Vila Real de Santo António continua a ser angustiante e que, a bem dizer, é esta a única terra importante do Algarve que até hoje não foi contemplada com um bairro. E no entanto abundam estes outras localidades onde a falta de alojamentos nunca atingiu o ponto crítico que aflige a Vila Pombalina. Enfim, continuemos a apelar para a nossa resignação, esperançados de que não haverá falta de alojamentos no outro mundo!

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

ARMAZÉM

De mercearias, papelerias, miudezas, águas e vinhos, trespassa-se, em conta, sem passivo, ou admite-se sócio que pode ficar na gerência. Renda antiga e boa clientela. Resposta à R. Cons. Frederico Ramirez, 20, em Vila Real de Santo António.

ALVARÁS DE LICENÇA

Para todas as indústrias, Direcção Geral de Espectáculos e montagem de motores marítimos e suas plantas e cópias heliográficas. Trata e acompanha junto das entidades competentes J. COSTA, Rua Rebelo da Silva, 49 — FARO.

Casino da Praia da Rocha

Gerência: J. FRANCEZ Informações: telef. 543

Grandes bailes de carnaval

Com batalha de confeti, máscaras e outras surpresas carnavalescas

Nos dias 7, 8, 9 e 10 de Fevereiro

Serão abrilhantados pelo conjunto

MÁSCARAS PRETAS

F A R O

Anúncios para o Jornal do Algarve recebem-se na Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Tintas EXCELSIOR Agente em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Manuel da Silva Domingues

RAUL FOLQUE & FILHOS, L. DA

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas são produtos



de ALTA QUALIDADE

Ensino no Algarve

Entrega de edifícios a Câmaras do Algarve

O Ministério das Obras Públicas vai fazer entrega às respectivas Câmaras Municipais dos seguintes edifícios de escolas primárias: Loulé, freguesia de Alte, um edifício de uma sala, misto; Boliqueime, um edifício de duas salas, gémeo; Querença, um edifício de duas salas, gémeo; Portimão, Porto de Lagos, um edifício de uma sala, misto; Mexilhoeira Grande, um edifício de uma sala, misto; Tavira, freguesia de Cachopo, um edifício de duas salas, gémeo; Casas Baixas, um edifício de uma sala, misto; Conceição, um edifício de duas salas, gémeo; Cabanas, um edifício de duas salas, gémeo; Vila Real de Santo António, freguesia de Vila Nova de Cacela, um edifício de duas salas, gémeo.

Concurso para preenchimento de vagas em escolas

Na Direcção do Distrito Escolar está aberto concurso documental, pelo espaço de quinze dias, para o provimento de lugares nas seguintes escolas: sexo masculino: Guia (Albufeira), Porches (Lagoa), Al-mancil (Loulé), Olhão, sede do concelho; Mexilhoeira Grande (Portimão), S. Bartolomeu de Messines e Tunes (Silves), Aldeia e freguesia de Santa Maria-Santiago (Tavira), Vila Real de Santo António, sede do concelho. Sexo-feminino: Aljezur, sede do concelho; Benafim Grande e Poço Novo (Loulé), Alvor (Portimão), S. Bartolomeu de Messines (Silves), Aldeia (Tavira), mistas: Azia (Aljezur), Vaqueiros (Alcoutim), S. Bartolomeu (Castro Marim), Palmeiral e S. João da Venda (Loulé), Aldeia (Tavira), Salema (Vila do Bispo).

Escolas primárias

Foram nomeados, por conveniência urgente de serviço, regentes de instrução geral dos cursos complementares de aprendizagem agrícola em Santa Catarina, S. Marcos da Serra, Vila do Bispo, Budens, Odiáxere, Bensafim e Santo Estêvão, as professoras do ensino primário, respectivamente sr.^{as} D. Maria Ivette de Jesus Costa, D. Maria Avelar Nobre, D. Maria Elisabete Rocha de Matos Maurício, D. Maria Marta Pereira Dantas, D. Palmira da Encarnação Viegas, D. Francisca Taquelim Gonçalves Bomba e D. Maria Alda Martins Vargues.

Foi concedido aumento de vencimento, por 3.^a diuturnidade, à sr.^a D. Maria Cândida Chagas, professora da escola mista de Areal Gordo (Faro).

A sr.^a D. Maria Isabel Xavier Pires Guerreiro, professora da escola feminina de Salir (Loulé), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José Rodrigues Mariano.

Do posto de Corte Gago para o de Serro do Enho, (Castro Marim) foi transferida a regente escolar sr.^a D. Clotilde Romão Cavaco Marçal.

Foi convertida em mista a escola feminina de Marmeleite (Monchique).

Foram criados e autorizados a funcionar cursos masculinos de educação de adultos nos núcleos de Calvos (Silves), Feiteira e Umbrias do Camacho (Tavira).

Pode ser requerido o provimento dos lugares de regentes dos postos femininos e mistos de Gala-

O mercado norte-americano OFERECE GRANDES POSSIBILIDADES à sardinha em azeite mas para isso é preciso «trabalhá-lo»

TEMOS presente um curioso estudo sobre o mercado da sardinha em azeite nos Estados Unidos efectuado pela agência de Nova Iorque da Société Générale do qual, na impossibilidade de o transcrever na íntegra, vamos resumir e respirar algumas passagens cujo conhecimento reputamos útil para os nossos industriais de conservas.

A média anual das importações que tinha sido de 517.000 caixas, no valor de 7.084.840 dólares, entre 1947 e 1951, subiu para 577.000 caixas, no montante de 7.419.492 dólares no período de 1952-56. As importações aumentaram em volume mas desceram em valor. O preço médio da caixa desceu de 13,7 para 12,9 dólares. Os principais fornecedores de sardinha à América são a Noruega («brislings», «sprats» e «silds», falsas sardinhas portanto) e Portugal. A grande distância seguem estes países Marrocos e a Dinamarca. No período de 1952 a 1956 as quantidades médias das importações americanas de sardinhas norueguesas e dinamarquesas foram, respectivamente, de 363.000 e 18.000 caixas.

As únicas sardinhas verdadeiras que se encontram no mercado norte-americano fabricadas exclusivamente em azeite são as portuguesas, marroquinas e francesas. Portugal exportou dois tipos de sardinha: com espinha e sem pele e sem espinha. Estas últimas representam cerca de 80% das suas exportações para os Estados Unidos, cuja média anual no período de 1952-56 foi de 157.000 caixas. Em Dezembro de 1957 os preços fob Portugal, por caixa, eram de 14 dólares para a sardinha sem pele e sem espinha e 9,50 para a sardinha com espinha.

Marrocos até 1954 só exportava sardinha com espinha, mas à semelhança de Portugal, começou também a produzir sem pele e sem espinha e em 1957 esta produção representava cerca de 30% das suas exportações cuja média anual de

1952 a 1956 foi de umas 20.000 caixas aproximadamente. Os preços das sardinhas marroquinas são sensivelmente os mesmos das sardinhas portuguesas, excepto o do tipo sem pele e sem espinha que é cerca de 10% mais baixo.

As exportações marroquinas que em 1952 atingiram 40.000 caixas, desceram no ano seguinte para cerca de 8.000 e fixaram-se a partir de 1954 numas 15.000. Esta baixa foi devida à má qualidade do produto.

As sardinhas francesas são de muito boa qualidade mas excessivamente caras. O preço médio no período de 1952 a 56 foi de 23 dólares por caixa. Daí que a importação não tivesse ido além de 2.000 caixas.

A organização comercial de venda de conservas de sardinhas

Nos Estados Unidos há cerca de 50 importadores e 15 corretores de conservas de peixe mas nenhum se dedica especialmente ao comércio de sardinha em azeite. Os importadores de sardinhas marroquinas têm um corretor único que se entende com a União Cooperativa dos Industriais de Conservas, a qual fixa os preços de venda. Estes importadores são simultaneamente distribuidores, vendendo as sardinhas com as suas marcas.

As sardinhas francesas são importadas por representantes exclusivos que as vendem com a marca do fabricante. Os importadores das outras sardinhas estrangeiras podem classificar-se sob as seguintes rubricas: — Os agentes importadores; vendem a sardinha com a marca do fabricante. Note-se que a firma norueguesa «Bjeland», que possui fábricas de conservas de «sardinha»

em azeite, tem uma filial de distribuição nos Estados Unidos.

— Os importadores retalhistas; certas cadeias de «supermarkets», tal como a «A & P» (4.750 estabelecimentos) que tratam directamente com os produtores.

— Os importadores distribuidores; compram aos produtores e vendem as sardinhas com as suas marcas.

— Os importadores, simples intermediários entre os grossistas e os exportadores; compram geralmente por intermédio dos corretores.

Como consequência, acontece que as sardinhas de países diferentes são vendidas nos Estados Unidos sob a mesma marca, e que marcas diferentes cubram um produto identico.

As sardinhas importadas são vendidas principalmente no Nordeste. Somente as sardinhas portuguesas e sobretudo as norueguesas, estão distribuídas por todo o território.

Devido às despesas de expedição, direitos aduaneiros, percentagens, etc., os preços a retalho das sardinhas importadas são de 2 a 2,8 vezes, aproximadamente, superiores aos preços de venda dos produtores.

As latas de maior aceitação são as de 3 3/4 de onça. A lata soldada só se utiliza para os produtos muito baratos de certas fábricas do Maine. As latas norueguesas, dinamarquesas, marroquinas e algumas portuguesas são empapeladas mas a apresentação dos produtos noruegueses e dinamarqueses é nitidamente a mais atraente.

Preços dos vários tipos de sardinha

Damos a seguir, a título de esclarecimento, os preços, em céntimos, obtidos em vinte armazéns de produtos alimentares em Nova Iorque:

Sardinhas norueguesas em azeite de oliveira	29 a 35
» » » » » «sild»	16,5 a 21
» dinamarquesas	21 a 25
» portuguesas com espinha	21 a 25
» sem pele e sem espinha	33 a 39
» marroquinas com espinha	19 a 25
» sem pele e sem espinha	33 a 35
» francesas com espinha	60
» sem pele e sem espinha	95
» americanas em óleo de soja	8,5 a 17

DIVERSAS

Contratos — Foi aprovado o acto de recepção definitiva da empreitada de construção do anexo ao edificio do comando da Polícia de Segurança Pública de Faro, adjudicada a Ventura da Piedade.

Entre a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o sr. José do Carmo Oliveira foi celebrado contrato para execução da empreitada e ampliação de quatro edificios escolares no concelho de Vila Real de Santo António (empreitada n.º 22).

Foi também celebrado contrato entre aquela Direcção-Geral e o sr. José Pires Rico, para a execução da empreitada de construção de um edificio escolar, de uma sala, misto, em Louseira (Faro).

O sr. ministro das Obras Públicas aprovou o contrato celebrado entre a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o sr. José Pires Rico, para execução da empreitada de construção de dois edificios escolares, com três salas de aula, no concelho de Loulé.

Também foi aprovado o contrato entre aquela Direcção e o sr. José Joaquim Bento para execução da empreitada de construção de um edificio escolar, com duas salas de aula, no concelho de Vila Real de Santo António (empreitada n.º 42, 6.^a fase).

Nomeação — Foi nomeado delegado de vigilância do Tribunal de Menores da comarca de Olhão, o sr. Francisco Soares.

Obras no Algarve — Pelo Fundo do Desemprego, o Ministério das Obras Públicas concedeu participações de reforço, à Câmara de Tavira, para reconstrução e ampliação dos Paços do Concelho, 82.000\$; e à de Olhão, para construção do Centro de Assistência Social Polivalente, 36.000\$.

Novo bairro em Faro — A Câmara Municipal de Faro adjudicou, por 1.357.682\$40, à firma António Filipe, Lda., por ajuste particular, a construção de um bairro para famílias pobres (1.^a fase — 2 blocos).

Reparação de uma estrada — A Câmara Municipal de Silves adjudicou, por 94.940\$00, a Sebastião de Sousa Barra, a reparação da estrada municipal entre a E. N. 269 e a E. N. 125, por Fontes da Matosa (1.^a fase).

Subsídios — As Câmaras Municipais de Lagoa e Portimão foram autorizadas a contratar, com o Fundo do Desemprego, subsídios, respectivamente, de 70.000\$00 e 150.000\$00, destinados à realização de trabalhos públicos.

Arrebatado pelas vagas morreu em frente da ilha do Ancão o proprietário de um pequeno barco que saíra de Gibraltar salvando-se os outros dois tripulantes

ARMAÇÃO DE PERA — No dia 16, partiu de Gibraltar o barco a motor F. 580-C., «Amélia Ventura», de 7^m,5 de comprimento, da praça de Faro, tripulado pelo proprietário, sr. Joaquim José, desta localidade, e José Ezequiel Guerreiro Casimiro, motorista, natural de Olhão, e o arrais José Viegas Rita, conhecido por José Manso, de 65 anos, natural de Faro, todos residentes fora do nosso País, com um carregamento de 170 caixas de «whisky» e 50 caixas de pasta dentífrica «Colgate», com destino ao porto de Ruão (França). Ao navegar em frente da costa de Espanha, deu-se uma avaria no mo-

José, morreu arrastado no redemoinho das vagas.

O barco, que tinha ficado fundeado à espera, devido à grande ressaca e ao vento ciclónico que soprava, foi arrastado, e o arrais, José Viegas Rita, homem afeito às fúrias dos vendavais, resoluto e destemido, rapidamente içou a vela e conseguiu afastar o perigo, fazendo-se ao mar. Mas a fatalidade não abandonou o barco, e, pela noite fora, debaixo de grande tormenta e dum vento ciclónico, a vela foi-se rasgando até ficar em farrapos. A deriva na escuridão, o arrais perdeu a esperança de alcançar porto de salvamento.



Da esquerda para a direita: Joaquim José, o dono do barco, que morreu afogado; José Ezequiel Guerreiro Casimiro e José Viegas Rita, sobreviventes

tor, que nunca mais trabalhou. Rerorreram os tripulantes à vela e vieram, favorecidos pelo vento que soprava de Leste, até à costa de Portugal. Aqui, a fim de repararem a avaria do motor, fundearam de noite em frente da ilha do Ancão, e o proprietário do barco e o motorista meteram-se no bote para vi-

Rasgam-se os primeiros alvores da madrugada e nasce uma esperança no coração do triste solitário ao reconhecer a costa arenosa de Armação de Pera. Não desanima então de salvar o barco confiado à sua responsabilidade, e, ao sabor da vaga e impellido pelo vento, conseguiu encalhar o «Amélia Ventura» em frente da fortaleza de Santo António desta praia.

Já era noite quando apareceu aqui o motorista, que se tinha salvo e que, ao ter conhecimento de que o barco encalhara, veio logo abraçar, num lance comovido, o seu companheiro de infortúnio.

A Guarda Fiscal e o cabo do mar tomaram conta da ocorrência. — E. S. P.

— Os agentes importadores; vendem a sardinha com a marca do fabricante. Note-se que a firma norueguesa «Bjeland», que possui fábricas de conservas de «sardinha» em azeite, tem uma filial de distribuição nos Estados Unidos.

Funcionalismo público

Foi rescindido, a seu pedido, o contrato da sr.^a D. Maria Cassilda Neves Catarino, terceiro-ajudante da Conservatória do Registo Civil de Lagoa.

A seu pedido foi exonerado de escriturário, em serviço na Direcção de Estradas do Distrito de Faro, o sr. José Joaquim Neves Raminhos.

A Câmara Municipal de Tavira abriu concurso para provimento de um lugar de aspirante do quadro privativo da secretaria dos serviços municipalizados de água e electricidade.

Está aberto concurso para provimento de dois lugares de aspirante do quadro privativo da secretaria da Câmara Municipal de Silves.

ALGARVE

*Oh meu Algarve de sonho
Província de Portugal;
De beleza incomparável,
Como tu, não há igual!*

*Os teus campos verdejantes
E as amendoiras em flor
Dão-te uma aparência bela,
Cheia de mistério e cor.*

*Nas tuas casas branquinhas
A tristeza não existe;
O teu povo não conhece
O que é ter um dia triste!*

Maria José Martins Rafael

Farmácia de Serviço
Vila Real de Santo António

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

**Um automóvel de carroceria monobloco
Suspensão hidropneumática**

CITROËN Económico
1 D-19 Contortável
Rápido
e Seguro

Peça uma demonstração, sem compromisso. a partir de 28 do corrente mês ao agente para o Algarve:

José de Sousa e Silva
Telefone 6 ♦ FARO ♦ Apartado 87

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do savel.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 500%.

Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.

Caixa postal 309 — T. P. LISBOA

ADUBOS

SUPERFOSFATOS 15%, 18% e 42% — em pó e granulados
SULFATO DE AMÓNIO — do Amoníaco Português e de «COBELAZ»
NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5% de azoto (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal
SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniacal)
NITRATO DE SÓDIO — com 15,5% de azoto nítrico
NITRATO DE CAL — com 15,5% de azoto nítrico
CIANAMIDA CÁLCICA, SULFATO DE POTÁSSIO e CLORETO DE POTÁSSIO
ADUBOS QUÍMICOS MISTOS, em pó e granulados

S. A. P. E. C.
GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

LISBOA: Rua Vitor Gordon, 19-1. Tel.: 366426-366427-366428 366429-30715-30716-30717 Teleg.: SAPEC-LISBOA

AGÊNCIA NO PORTO: Praça da Liberdade, 53-1.º Telet.: 23727 e 26444 Teleg.: SAPEC-PORTO

Impressões da França

Conclusão da 1.ª página
vessã-la pelo centro, os hotéis da Renascença, o interessante e mimoso jardim do Evêché, desenhado pelo arquitecto Le Notre, as ruas com um movimento frenético e regulado por sinalização automática, demonstram-nos quanto ela vale.

NOVOS CORPOS GERENTES

Clube Recreativo Lusitano

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 14 deste mês no Clube Recreativo Lusitano, em Vila Real de Santo António, foram eleitos os seguintes corpos gerentes para 1959:

Assembleia Geral: presidente, César Machado Pinto Pontes; vice-presidente, José Manuel Pereira; secretários, Ezequiel Fernandes e José Gonçalves da Cruz.

Direcção: presidente, Francisco Lopes Madeira; vice-presidente, Marciano Jacinto Peres; secretário, António Ferreira Mendes; tesoureiro, José Bento Júnior; vogal, Manuel Francisco da Conceição.

Suplentes: António Xavier de Sousa, António Henrique Felício e Aurélio do Carmo Bonança.

Conselho Fiscal: presidente, Manuel Peres Tenório; secretário, João Ilídio Setúbal; relator, Ângelo Camarada Carro.

Suplentes: Manuel Cipriano e José Fernandes Vargas.

Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas

São os seguintes os novos corpos gerentes, para 1959, da Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas, de Faro:

Assembleia Geral: presidente, Eduardo Horácio Martins Seromenho; vice-presidente, José Gonçalves Pinto; secretários, José Marcolino da Torre e Jaime Custódio Passos; vice-secretários, António dos Santos e Armando Xavier de Lima.

Direcção (efectivos): presidente, eng. Francisco Dias da Costa; vice-presidente, João Maria Vieira de Assis Pacheco; secretário, Francisco Cabeleira; tesoureiro, José Inácio Guieiro Pereira; vogais, Cândido Correia de Jesus Júnior, José Joaquim O'Brien Oliveira e Orlando da Encarnação Sequeira Rita.

Substitutos: dr. Carlos da Costa Picoito, António Cândido Rosado, Justino Sebastião Santos Godinho, António José Ventura Leiria, Arnaldo Pedro Francisco, Brancolino Santos Marum e José da Encarnação Gralho.

Conselho Fiscal (efectivos): presidente, José Marciano Nobre; secretário, Duarte do Nascimento Infante e relator, Francisco da Silva Machado.

Substitutos: Emílio Victório Santos, Jorge Madeira Santos e Justino Alexandre de Almeida Reis.

Comissão Administrativa do «Fundo Auxiliador»: presidente, dr. António Miguel Galvão; secretário, Álvaro António Guerreiro Rebeca; tesoureiro, José Inácio Guieiro Pereira; vogais, Jaime Custódio Passos e José Marcolino da Torre.

Glória Futebol Clube

Em Assembleia Geral realizada em 16 deste mês, foram eleitos os seguintes associados para em 1959 dirigirem o Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António:

Assembleia Geral: presidente, César Machado Pinto Pontes; vice-presidente, José Manuel Pereira; secretários, César de Almeida Machado e Eduardo Galantinho.

Direcção: presidente, António Amâncio S. Machado; vice-presidente, Francisco Chumbinho Campina; secretários, José Leal Socorro e José Fernandes Viegas; tesoureiro, Arménio Rodrigues Gonçalves; vogais, José Augusto da Silva e Vítor Ruas.

Conselho Fiscal: presidente, Manuel Cipriano; secretário, Manuel Francisco R. Alves; relator, Francisco Sousa Cardoso.

Suplentes da Direcção: João Ilídio Setúbal, Rafael Guerra, João António Alexandre, António Vasques Belo, Primo Martins Guimarães, Joaquim Ribeiro e Fortunato José Godinho.

Suplentes do Conselho Fiscal: Manuel Peres Tenório e Rafael António Fernandes Júnior.

ATUM Capa
SARDINHA Neptuno
ANCHOVAS Dois Garotos
CAVALA Guadiana
BONITO Estátua
CARAPAU Juventude

PRODUTOS E MARCAS DE PILOTOS & CAPA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

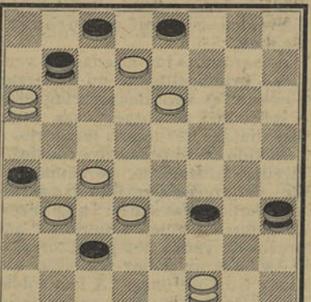
DAMAS

Coordenador: Artur de Matos Marques
Correspondência: Rua 18 de Junho, 149 - Olhão

Ao iniciarmos esta secção, agradecemos ao sr. director do *Jornal do Algarve* as facilidades concedidas, prestando este conceituado hebdomadário à expansão da causa damística; pedimos a todos os damistas que compreendam a nossa intenção (nossa e de todos aqueles que por gosto e «amor à arte» trabalham), auxiliando-nos...

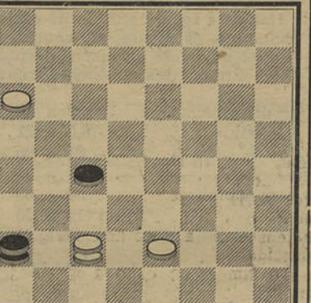
...E agora, mais que nunca, todos serão poucos para elevar o *Jogo de Damas* ao lugar a que tem jus, e que noutros países já atingiu. «A união faz a força».

Proposição inédita n.º 1 por Artur de Matos Marques Br. 5 p 2 d. - Pr. 5 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham Será justificável esta proposição? **

Proposição inédita n.º 2 por Francisco Henriques-Almeirim Br. 2 p. 1 d. - Pr. 1 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham * Jogo Prático n.º 1

Jogo disputado há anos em Lisboa entre o sr. Carlos de Almeida Francisco e o sr. dr. Orlando Augusto Lopes

Br. - C. A. F. Pr. - dr. O. A. L. Abertura do Rio - Partida Bilateral Ab. n.º 19

1.º, 10-14, 23-19; 2.º, 14-23, 28-19; 3.º, 5-10, 32-28; 4.º, 12-16, 28-23; 5.º, 8-12, 21-17; 6.º, 11-15, 25-21; 7.º, 1-5, 21-18; 8.º, 7-11, 29-25; 9.º, 4-8, 31-28; 10.º, 15-20, 24-15; 11.º, 11-20, 28-24; 12.º, 3-7, 24-15; 13.º, 7-11, 23-20; 14.º, 16-23, 27-20; 15.º, 12-16, 18-13; 16.º, 9-27, 30-23; 17.º, 5-9, 26-21. Empate.

Curiosidades

Desde o aparecimento do 1.º tratado de Damas em 1547 até 1865 já se publicaram 79. Assim: 28 ingleses; 17 franceses; 16 americanos (U. S. A.); 7 espanhóis; 5 alemães; 3 holandeses; 2 italianos e 1 em latim.

RÉCITA EM TAVIRA a favor do Lar da Criança

Na terça-feira realiza-se em Tavira, a favor do Lar da Criança, daquela cidade, um espectáculo no Teatro António Pinheiro no qual colaboram o grupo cénico da Sociedade Orfeónica e um grupo de alunos do C. I. S. M. I. Decerto que o público não perderá a ocasião de apreciar um bom espectáculo, contribuindo implicitamente para ajudar uma benemérita instituição.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. - Comodidade e elegância em simplicidade - Fabricadas com madeira secas e de boa qualidade - Acabamento perfeito - Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 2, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, o ocupam somente a área de 1/2 m2.

MANUEL DA SILVA DOMINGUES Av. da República, 118 a 120 Vila Real de Santo António

NECROLOGIA

D. Glória Alberto Cavaco
Faleceu em Odeleite a sr.ª D. Glória Alberto Cavaco, solteira, de 54 anos, natural daquela localidade onde exercia o comércio de fazendas e mercearias. Era irmã dos srs. José Alberto Cavaco e Alberto da Silva Cavaco, proprietários; cunhada das sr.ªs D. Feliciano Afonso Cavaco e D. Glória Peres Xavier Cavaco e tia da menina Ana Xavier Cavaco e do sr. Alberto Afonso Cavaco. Muito bondosa e dotada de invulgar qualidade de carácter, a saudosa extinta dedicou o melhor da sua existência a proteger pobres e doentes, pelo que o seu falecimento causou profunda consternação.

José Rodrigues da C. Trindade
Faleceu em Silves o sr. José Rodrigues da Conceição Trindade, de 69 anos, viúvo, comerciante e proprietário, natural de Vila Nova de Cacela, pai das sr.ªs D. Maria José Águas Trindade Rocha, casada com o sr. José Cândido dos Santos Rocha, proprietário; D. Maria Águas Trindade Ferreira, casada com o sr. eng. Cesar Ferreira; D. Rita Águas Trindade Costa Cruz, casada com o sr. Costa Cruz, industrial na Covilhã, e do sr. José Águas Trindade, casado com a sr.ª D. Esmeraldina Rosa de Sousa Trindade, e irmã dos comerciantes srs. Manuel Rodrigues da Conceição Trindade, de Algez, e João Rodrigues da Conceição Trindade, de Vila Nova de Cacela.

Alfredo Nogueira Faisca
Com 55 anos, faleceu em Castro Marim o sr. Alfredo Nogueira Faisca, proprietário, natural daquela vila, pai dos srs. Odílio e Reinaldo Pires Nogueira Faisca; irmão da sr.ª D. Maria Eulália Nogueira Faisca Esteves, e do sr. Manuel Nogueira Faisca; cunhado da sr.ª D. Angelina Gusmão Nogueira Faisca e do sr. António Costa Esteves, e tio das sr.ªs D. Angelina Gusmão Faisca e D. Maria Helena Nogueira Faisca e do sr. José Marciano Gusmão Nogueira Faisca.

Agostinho Fernandes Piloto
Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Agostinho Fernandes Piloto, de 87 anos, casado com a sr.ª D. Maria dos Reis Tenório. O extinto era pai da sr.ª D. Isabel Fernandes Félix, casada com o sr. José Maria Félix, e do sr. Agostinho Fernandes Piloto, casado com a sr.ª D. Cármen Piloto.

Também faleceram:
Em LISBOA - o sr. Jacinto Pereira Guerreiro, de 57 anos, natural de Vila Nova de Cacela, viúvo, regente escolar, irmão do sr. Filipe Pereira Ratinho e tio das sr.ªs D. Estefânia da Conceição Pereira e D. Isabel António Pereira.

- o sr. José Francisco Bandeira, de 70 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Virgínia Martins Bandeira.

- a sr.ª D. Maria de Jesus Silva Simões, de 41 anos, natural de Albufeira.

- o sr. Tomás Ondas Soares, de 54 anos, natural de Tavira, empregado no comércio, casado com a sr.ª D. Eulália da Conceição Pereira Soares.

- o sr. Manuel Luís Ferro, de 90 anos, aposentado das Finanças, natural de Aljustrel, casado com a sr.ª D. Olívia Adelaide Ferro.

- a sr.ª D. Francisca de Jesus Fernandes dos Santos, de 75 anos, natural de Alva (Aljezur), casada com o sr. Adelino Augusto dos Santos, guarda auxiliar da P. S. P.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

CINECLUBISMO

Vila Real de Santo António - Constituiu novo êxito a 2.ª sessão infantil do Cine-Clube de Vila Real de Santo António, realizada no domingo, que culminou com o filme «O balão vermelho», de Albert Lamorisse. No final foram distribuídos balões de plástico às crianças. Amanhã, em 16.ª sessão recomendada do mesmo Clube de Cinema, é exibido pelo Cine-Foz o filme «A ponte do rio Kwai», de David Lean.

Olhão - A 26.ª sessão normal do Cine-Clube Olhanense é constituída pelo filme de Anthony Asquith e Leslie Howard, «Pigmaleão», com argumento extraído da célebre obra com o mesmo nome, de George Bernard Shaw, e realiza-se na segunda-feira.

SERVIÇO DIESEL

No seu próprio interesse não deixe de consultar a oficina de JOSÉ DE SOUSA E SILVA em FARO.

Afinação e reparação em todos os tipos de bombas de injeção

Motores de Camiões - Motores Marítimos - Tractores

MATERIAL DE ORIGEM PESSOAL ESPECIALIZADO RAPIDEZ DE EXECUÇÃO

Economize tempo e dinheiro, consultando:

JOSÉ DE SOUSA E SILVA

Telefone 6 - FARO - Apartado 87

LIVROS

«Um artista algarvio - O PADRE GLÓRIA» de José António Pinheiro e Rosa

José António Pinheiro e Rosa enriqueceu a sua bibliografia, toda ela versando matéria do Algarve, com mais um estudo, este acerca do padre António José Nunes da Glória, que foi natural de Portimão e que não descurando as suas obrigações sacerdotais, se dedicou com êxito à arquitectura, escultura e pintura.

O trabalho de Pinheiro e Rosa foi lido, há três anos, na Casa do Algarve, perante numeroso auditório que lhe dispensou merecidos aplausos. O autor entendeu e muito bem, que o devia publicar pois não estava certo que o produto das suas investigações acerca do sacerdote-artista portimonense se perdesse ou acabasse por se dispersar, com prejuízo do património literário do Algarve, do qual constitui uma valiosa achega.

Pinheiro e Rosa traça-nos com simpatia a figura moral e artística do Padre Glória, sacerdote vulgar pelos predicados que enriqueciam a sua pessoa. Assim, logo após a saída do seminário, organizou uma associação dos artistas operários a quem ministrava aulas nocturnas de rudimentos indispensáveis à sua valorização profissional. Manteve também em Bensafim, onde morreu em 1916, uma escola para adultos e crianças. Além desta acção social e pedagógica, desenvolveu o sacerdote portimonense vários trabalhos de arquitectura, escultura e pintura e foi precioso auxiliar de alguns notáveis arqueólogos que fizeram investigações na nossa Província.

Merece louvores o sr. Pinheiro e Rosa pelo seu trabalho de investigação e pela publicação do mesmo. A edição é cuidada e bem legível e o livro tem a vantagem de algumas ilustrações das igrejas de Bensafim e Mexilhoeira Grande e um auto-retrato do Padre Glória.

«Salazar» - O livro de Coimbra sr. António Gonçalves, editou em folheto as palavras que pronunciou em 27 de Abril de 1953 e 1954 em Saboia (S. José das Lagedas) Vila Nova de Poiares, em louvor e apreço do sr. dr. Oliveira Salazar e da sua obra, palavras que demonstram a sua admiração pelo sr. Presidente do Conselho, do qual faz uma sucinta biografia documentada com trechos de discursos do chefe do Governo. O folheto é ilustrado com um retrato do sr. dr. Oliveira Salazar.

«Almanaque Alentejano» - Recebemos o exemplar correspondente a este ano desta prestigiosa publicação dirigida por Fausto Gonçalves. Insere úteis informações para a lavoura e artigos de apetível leitura de alguns conhecidos prosadores.

«Boletim Guerin» - Foi-nos remetido o número referente ao último trimestre do ano findo, o qual se apresenta com esmerado luxo gráfico que evidencia o bom gosto de Sérgio Actúris Pereira que se pode envaidecer de ter realizado um trabalho esteticamente mercedor dos maiores louvores. Eles aqui ficam.

«Enciclopédia Prática do Lar» - Saiu o n.º 4 desta utilíssima publicação, recheada de interesse e com aproveitáveis ensinamentos para a dona de casa, ensinamentos que lhe permitem resolver muitos problemas do lar e que a ilustram acerca de bastantes dúvidas. Valoriza a publicação uma separata sobre culinária que constituirá, no final da obra, um livro à parte. A útil enciclopédia é das Edições Excelsior, Rua Luz Soriano, 19, 2.º, E. - Lisboa.

«D. José do Patrocínio Dias - Bispo Soldado» - Sob este título, vai aparecer brevemente uma obra em que se exalta a figura do prelado bejense e se faz a apologia da notável acção, heroica e abnegada dos capelães militares na primeira Grande Guerra.

Journal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

- Albufeira - João de Veiga.
- Faro - Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.
- Loulé - José Isidro Barreto Lamy.
- Lisboa - Tabacaria Mónaco, no Rossio.
- Olhão - Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.
- Portimão - Casa Inglesa.
- Silves - Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.
- Vila Real de Santo António - Havaneza, Rua Teófilo Braga.

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais
Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª, Lda.
Rua D. Manuel II, 55 - PORTO

VALORIZAÇÃO da Meia-Praia (Lagos)

A MEIA-Praia, de Lagos, vai este ano ser valorizada com a instalação de um restaurante-esplanada, iniciativa do sr. Hermano Nascimento Baptista, proprietário da Estalagem S. Cristóvão, daquela cidade, o qual para o efeito promoveu a abertura de uma estrada da estação do caminho de ferro até o local onde será implantado o novo estabelecimento. O melhoramento ajudará muito a frequência à bela praia.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, em estreia no Algarve, em matiné e soirée *A ponte do rio Kwai*, em cinemascópio e technicolor, com William Holden, Alec Guinness, Jack Hawkins e Sessue Hayakawa. (12 anos).

TERÇA-FEIRA, *O homem do impermeável*, com Fernando num filme de mestre Duvivier. (17 anos).

QUINTA-FEIRA, *A Condessa descalça*, com Humphrey Bogart e Ava Gardner. (12 anos).

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º LISBOA

Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL, SIMRAD - Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY, ASSMAN - Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER

Máquinas para café-creme EUREKA

Agentes em todo o Algarve

VELA

A última reunião

internacional da I. Y. R. U.

Os três factos mais interessantes da última reunião internacional da I. Y. R. U. (Confederação Internacional da Vela), em Londres, e que decerto os velejadores gostarão de conhecer, são, pela ordem em que nos afectam, os seguintes:

Em primeiro lugar, a alteração das regras-base de direito a rumo e várias alterações a muitas das restantes. E' tal o choque causado no livro de regras da F. P. V. que a dispensa de o actualizar, obrigando-a a fazer uma nova e completa tradução das novas regras, as quais, em Inglaterra, começaram já a funcionar a partir de 1 deste mês. Logo que as revistas deram a notícia do que se passou na reunião de Novembro último, recebemos, em meados de Dezembro passado, o novo Código das Regras impresso pela R. Y. A. (Federação Inglesa) de acordo com a secretaria da I. Y. R. U., que já mandou o mesmo Código às federações suas associadas. Assim, já a nossa Federação está de posse das novas regras de regatas internacionais, podendo começar-se a contar o tempo que levará a traduzi-las e a fazê-las publicar.

Em segundo lugar, temos a Península Ibérica outra vez representada no Conselho da I. Y. R. U. pela Espanha. Durante cerca de dez longos anos, fomos o espírito e a força que fez amadurecer a ideia da Península ter um representante directo no referido Conselho. Em 1955 ainda se compreendia que, por cavalheirismo, nós próprios portugueses, através da Federação de Vela, tivéssemos sugerido que o primeiro representante da Península Ibérica fosse o sr. Galindez (presidente da Federação Espanhola), mas findo o prazo dos três anos da eleição e tendo lugar nova reunião, a nossa eleição era automática por rotação (ora um representante espanhol, ora um português). Pois amigos, a Federação Portuguesa de Vela absteve-se de tomar assento no Conselho da I. Y. R. U., como lhe pertencia, e continua o sr. Galindez na «berlinda», isto é, continua a Espanha a representar-nos.

Em terceiro lugar, e para compensar esta abstenção incompreensível por parte de Portugal, que só a nossa Federação de Vela pode perceber, vemos as nações que ainda não têm direito a nomear o seu representante directo ao Conselho da I. Y. R. U., elegerem um português para as representar, e desta vez por aclamação de todos os presentes à reunião. Temos assim o sr. conde de Caria, pela segunda vez, a representar Cuba, Filipinas, Turquia, Grécia, Mónaco e o próprio Japão.

O sr. conde de Caria, que algumas vezes se desloca a Londres e que esteve na referida reunião da I. Y. R. U. como representante da F. P. V., merece esta deferência e merecia também ter levado a credencial necessária para tomar assento no Conselho da I. Y. R. U., mas como representante da Península Ibérica, em vez do sr. Galindez, elevando assim Portugal ao nível que tanto desejamos possuir no concerto internacional. Sim, meus amigos, isto de querermos ser importantes obri-

por RODOLFO FRAGOSO

ga-nos a ocupar os lugares que por direito nos pertencem, e não a refugiar-nos, como a «bichana-gata», no extremo ocidental da Europa, apregoando unicamente 3 ou 4 nomes de campeões da escota (e sempre os mesmos nomes), sem mais fazer que demonstre possuímos também os «miolos» necessários para discutir e dirigir os problemas internacionais da vela. Porque ganhar regatas, sem saber mais nada (e isto é quase o estado em que se encontra a maioria, especialmente agora que vai já em dois anos desapareceu a revista «Vela», não demonstra cultura, mas jeito material.

Estaleiros de MESTRE FÉLIX CORREIA

Construção de barcos de recreio para vela e motor

«Moths», do tipo «FALENA 2.º» (modelo exclusivo)

Rua Projectada de S. Luis, 21 FARO

EMPREGADOS

Precisamos se para vendas a prestações semanais de artigos de bicicletas simples e motorizadas.

CENTRO CICLISTA Vila Nova da Rainha

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTENDO

18 de Janeiro de 1948

À «Pensão Mateus» Vila Real de Santo António

Meu Caro Amigo,

Votos sinceros meus e da família, pelo seu bem estar e da D. Esperança. As nossas afectuosas saudações e muitas saudades — tanto vossas como desse bom clima e da vossa bela pensão.

Isto aqui é muito frio e quanto a pensão, onde pagamos 60\$00 (o casal), estamos mal instalados e a comida deixa muito a desejar.

Em suma, a Pensão Mateus continua na vanguarda!

Que diz ao reclame? E' justo; justissimo!

Para todos os nossos cumprimentos.

Muitos também para a D. Esperança.

E para si um abraço do Amigo às ordens antecipadamente grato.

(a) José E. de Sousa

Inspector na Câmara Municipal de Castendo

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS



***** F U T E B O L *****

Campeonato Nacional (II Divisão)

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

A defesa algarvia jogou por si e pelo... FARENSE

Montijo, 0 — Olhanense, 1

Apresentava-se difícil a deslocação dos olhanenses ao campo do Desportivo do Montijo, equipa tradicionalmente difícil até mesmo fora do seu burgo. Todavia ao fim dos noventa minutos de jogo os visitantes registavam uma vitória conseguida com um tento solitário em lance de contra-ataque, mas que valeu dois preciosos pontos para a sua equipa e colocou outra turma comprovinciana no 5.º posto da tabela — o Farense.

Os montijenses é certo que atacaram mais tempo assediando com muita frequência a grande área algarvia, onde o quarteto Abade, Alfredo, Rui e Nunes se bateu com decisão e valentia para obstar a que a sua baliza fosse violada. E conseguiram-no.

Não se infira, porém, que o Olhanense se remeteu a defensiva tenaz. A turma aceitou o domínio do antagonista, de antemão esperado e procurou tirar partido dessa circunstância para, em jogadas de contra-ataque, tentar a sua «chance».

Jogando num sistema de autêntica «faca de dois gumes», pois que nem sempre resulta, o «team» de Olhão, desta vez, soube e pôde tirar partido da «teimosia» do adversário que, procurando resolver o desafio à custa de esforços individuais e com troca exagerada de passes, não encontrou o antídoto capaz de desfeitar a defensiva dos rubro-negros, que chegou sempre para os problemas que lhe criou o ataque dos donos do campo.

A igualdade não satisfez o «team» visitante

Beja, 1 — Portimonense, 1

Empenhado na luta que se trava com vista à qualificação, o Portimonense foi obter um empate em Beja, valioso é certo, mas que vem comprometer um pouco as suas aspirações.

Numa partida jogada sem primores de técnica as duas turmas equivaleram-se em domínio territorial ao cabo dos noventa minutos. Na primeira metade os donos do campo assediaram mais perigosamente a baliza adversária, mas não foram além de um tento, muito por mérito da defensiva algarvia, um tanto por inépcia dos dianteiros alentejanos. Todavia a vantagem dos homens da camisola «grenat» pouco durou, pois os portimonenses prontamente repuseram a igualdade.

Na segunda metade, beneficiaram

os algarvios do factor vento, que soprava forte, mas nem por contarem com esse auxiliar, conseguiram transformar em tentos as inúmeras ocasiões que criaram.

Realmente, custa a crer que dispondo os homens de Portimão de tantas oportunidades e em presença da quebra física dos adversários, os seus avançados não conseguissem chamar a si o triunfo. Diga-se, porém, que nenhuma das equipas se bateu com aquele entusiasmo que seria de esperar. O Portimonense com vista à fase imediata, os bejenses ameaçados pelo perigo da descida.

Ao fim e ao cabo a igualdade traduz de certo modo o que se passou no campo «José Frederico Ulrich».

Os marvilhenses valorizaram a partida

Farense, 4 — Oriental, 2

O Farense chegou a assustar-se com a marcha do encontro que no passado domingo disputou contra a equipa «orientalista». E isto porque, acautelando-se na defesa, os lisboetas não perderam a noção do contra-ataque e algumas vezes mesmo adoptaram uma toada de franca ofensiva contra a baliza defendida por Mário.

Na primeira metade, os algarvios embora sem grandes rasgos poderiam ter logo resolvido a contenda, mas como o intervalo chegou com as duas turmas em igualdade no marcador esperava-se que crescessem as dificuldades dos alvi-negros, sabidas as tendências dos clubes visitantes em adoptar táticas defensivas, de «ferrolhos» e outras.

Até certo ponto, assim foi. Simplesmente, os visitantes, a determinada altura do prélio, convenceram-se de que também poderiam discutir o triunfo e procuraram desfazer a igualdade que se mantinha. Foi a queda. Despovoando a grande área, vieram por aí abaixo em busca do golo que lhes desse vantagem e apesar do relativo desacerto da defesa de Faro, não conseguiram os seus intentos. Foi a vez do Farense, com um ataque mais perigoso e feliz e aproveitando o «brinde» do adversário, fazer dois golos de «rajada», que lhe deram uma relativa tranquilidade quanto ao desfecho final.

Pelo que vimos, poderíamos dizer, em síntese, que o Farense ganhou porque foi a equipa que dispôs de um homem — Vinagre — que procurou visar a baliza em todas as posições e que não esqueceu que é com golos que se ganham as partidas. E ainda porque Costa pôde suprir a ineficácia de Realito que em manifesta crise de forma não conseguia ordenar o jogo a meio campo.

Dos «orientalistas», gostámos. A

Campeonato Distrital de Reservas

Resultados dos jogos efectuados no domingo:

Lusitano, 2 — Silves, 2
Olhanense, 1 — Farense, 5

Campeonato Nacional (III Divisão)

Resultado certo

Silves, 2 — Lusitano, 4

O Lusitano aproveitando-se da vantagem do vento, conseguiu dominar em toda a primeira parte e graças a autênticos «frangos» da defesa do Silves conseguiu marcar 4 golos, tendo por resposta as suas redes sido violadas uma única vez.

Na segunda parte o Silves tomou o comando da partida e logo aos 8 minutos conseguiu marcar um golo. Por manifesta infelicidade e porque o grupo visitante, adoptando o «ferrolho», fechou muito bem a sua baliza, não conseguiu o Silves, apesar do domínio exercido em toda a segunda parte, fazer funcionar novamente o marcador.

O Lusitano venceu bem porque soube aproveitar o vento e os deslizes dos adversários, remetendo-se depois a uma defesa cerrada.

O Silves fracassou porque a defesa não esteve à altura da sua missão, deixando os dianteiros visitantes manobrar em avontade.

Os visitantes durante toda a primeira parte fizeram alarde da sua boa forma, sendo de justiça salien-

tar o trabalho dos avançados e dos médios.

Saura é um bellissimo elemento e um esplêndido rematador.

Pena foi que um incidente na bancada, provocado por um director do Lusitano, viesse esquentar os ânimos dos «furiosos» do Silves que aproveitaram o ensejo para invadir o campo e protestarem contra esse director, depois contra o árbitro, e por fim, dementados, contra tudo e contra todos, até contra a polícia.

Há que ter mais calma nestas coisas do desporto pois estas atitudes só prejudicam o desporto e a cidade de Silves.

Os jogadores do Silves tiveram calma e embora houvessem, na segunda parte, despendido bastante esforço e procurado modificar o resultado, não se imiscuíram nos desacatos e jogaram muito bem.

E o público deve procurar ser mais correcto, tanto mais que a arbitragem não esteve longe da verdade... — C.

Resultado que premeia o melhor

Aljustrelense, 1 — Unidos, 3

Iniciando o «Nacional» sem grandes pretensões, o Unidos alcançou, logo na primeira jornada, uma convincente vitória em Aljustrel, a primeira desde sempre. E, diga-se desde já que com toda a justiça, pois a sua equipa, sem grandes valores individuais e, sobretudo, inexperiente, foi a melhor no terreno,

jogando em antecipação, bola de jogador para jogador, e ao mesmo tempo fazendo uso de uma descontração impressionante, nada própria de uma equipa de jovens.

O Aljustrelense não pôde jogar o que, certamente, sabe, porque os seus elementos «armadores» nunca tiveram um palmo de terreno livre a meio campo, onde o adversário, pode dizer-se ganhou o jogo, pois levou sempre a melhor, pela já citada antecipação e espírito de luta.

Com uma defesa irregular e uma linha avançada incapaz de bastar a si própria, pela ausência de jogo fornecido, os alentejanos foram bem batidos.

Arbitragem regular. — C.

TALVEZ não saiba...

● Que, com o intuito de fomentar o estudo da música, a biblioteca pública de Springfield, em Massachusetts, nos Estados Unidos, aluga aos seus clientes discos fonográficos; e que aquela Biblioteca possui mais de 20.000 gravações musicais de todos os géneros.

● Que, em comunicado enviado à «Royal African Society», de Londres, diz um explorador inglês ter verificado que os pigmeus falam com os gorilas em linguagem compreensível a ambos, afirmando que os homens e os simios utilizam um número de exclamações reconhecíveis que se assemelham bastante a palavras humanas; e que tal facto pode explicar as relações pacíficas entre os pigmeus e os gorilas, já que estes macacos atacam apenas os negros de estatura normal.

● Que o algarvio sotaventino José A. Honrado foi o fundador e é o principal proprietário de uma das mais importantes fábricas de tintas do País — a Fábrica Excelsior.

● Que a maior pipa do mundo está na cidade de Durkheim (Alemanha) e tem 15 metros de altura, podendo armazenar um milhão e 700.000 litros de vinho.

● Que a cruz só foi oficialmente usada como símbolo do cristianismo no reinado do Imperador Constantino, no século IV.

● Que no Dominio do Canadá, ainda existem 122.000 índios, a maioria dos quais vivem em zonas especiais a eles destinadas pelo governo.

● Que o Aquário Nacional de Estocolmo, na Suécia, é o único do mundo que possui uma baleia; e que esse catáco, pescado no Oceano Arctico, habita naquele aquário num imenso lago artificial construído especialmente para hospeda-lo.

O Louletano não traduziu em golos a sua superioridade...

Louletano, 1 — Despertar, 0

Um encontro que podia ter terminado sem deixar margem a dúvidas, finalizou com marca tangencial. O Louletano subjugou amplamente os seus adversários alentejanos, não sabendo traduzir essa vantagem em golos, os golos que afinal são o objectivo único de uma partida de futebol.

Jogos para amanhã

II DIVISÃO

Atlético - FARENSE

(arb. Inácio Terezo — Setúbal)

PORTIMONENSE - Montijo

(arb. Lourenço J. Simões — Évora)

OLHANENSE - Estoril

(arb. Francisco Guiomar — Beja)

III DIVISÃO

Despertar - SILVES

(arb. José Pinto da Costa — Portalegre)

Moura - LOULETANO

(arb. Eduardo A. Figueira — Portalegre)

LUSITANO - Aljustrelense

(arb. José Madeira Rocha — Évora)

UNIDOS - S. Domingos

(arb. Manuel Américo Peres — Évora)

Campeonato Distrital de Juniores

Resultados dos jogos efectuados no domingo:

Portimonense, 5 — Silves, 0
Farense, 4 — Olhanense, 0

Jogos para amanhã

Silves-Olhanense (às 11 horas)
Portimonense-Farense (às 11 horas)



BASQUETEBOL

Campeonato Distrital

Na 9.ª jornada do Campeonato Distrital de Basquetebol, verificaram-se os seguintes resultados:

Ginásio C. Olhanense, 43

S. C. Olhanense, 35

C. D. «Os Olhanenses», 32

S. Lisboa e Faro, 16

S. C. Farense, 33

C. F. «Os Bonjoanenses», 18

Na classificação geral, figuram: S. C. Farense com 22 pontos, Ginásio C. Olhanense com 21, C. F. «Os Bonjoanenses» com 20, C. D. «Os Olhanenses» com 19, S. C. Olhanense com 15 e S. Lisboa e Faro com 9 pontos.

Amanhã defrontam-se: C. F. «Os Bonjoanenses»-Ginásio C. Olhanense (C. de Bom João); S. Lisboa e Faro-S. C. Farense (Alameda); S. C. Olhanense-C. D. «Os Olhanenses» (C. C. Viegas).

Em segundas categorias defrontam-se: C. F. «Os Bonjoanenses»-Ginásio C. Olhanense (C. Bom João).

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

PRATIQUE

o seu desporto favorito e adquira o seu material

na casa que mais barato vende e maior sortido tem



ARMAS - MUNIÇÕES

Artigos para Caça, Pesca e todos os Desportos

A maior organização do género no País

Representante exclusivo dos mais afamados fabricantes alemães, franceses, espanhóis, belgas, italianos, americanos e ingleses

A. M. SILVA

Rua da Betesga, 1

LISBOA

Telefone P B X 31313-31314

Peçam os nossos Catálogos grátis

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

ÁRVORES ADQUIRIDAS pelos agricultores algarvios

Na campanha de 1956/57 os agricultores algarvios adquiriram aos viveiristas as seguintes quantidades de árvores: oliveiras, 17.222; alfarrobeiras, 960; ameixei- ras, 5.219; amendoeiras, 16.059; avelãs, 6; castanheiros, 67; cere- jeiras, 60; damasqueiros, 3.029; diospiros, 92; figueiras, 4.350; gin- jeiras, 76; laranjeiras, 28.871; li- moeiros, 5.847; macieiras, 901; marmeleiros, 89; nespereiras, 102; nogueiras, 127; pereiras, 1.375; pes- sequeiros, 1.512; romãzeiras, 32; tangerineiras, 7.188 e toranjeiras, 270.

O maior número por espécies, foi adquirido pelos seguintes con- celhos: oliveiras, 4.510; Silves; al- farrobeiras, 368; Loulé; ameixei- ras, 2.613; Vila Real de Santo An- tónio; amendoeiras, 3.155; Loulé; damasqueiros, 1.269; Faro; figuei- ras, 2.007; Silves; laranjeiras, 9.624; Silves; limoeiros, 1.255; Silves; macieiras, 443; Monchique; pere- ras, 260; Olhão; pessegueiros, 413; Portimão; tangerineiras, 1.841; Por- timão; toranjeiras, 84; Portimão.

De todos os distritos do País foi o nosso o que maior número de laranjeiras adquiriu. O mesmo se verificou com as amendoeiras.

A importância dos jornais NA ALEMANHA

Conclusão da 1.ª página

carregou dois institutos de investi- gação da opinião pública de proce- derem a um inquérito para desta maneira verificarem a reacção do público. O inquérito abrangiu ape- nas os leitores de jornais das res- pectivas cidades.

As notícias locais interessam tan- to como as notícias de desastres. Nada menos de 85% dos «entrevista- dos» indicaram o noticiário local como sendo o da sua preferência. 71% lêem as notícias e os anúncios de nascimentos, aniversários, casa- mentos e falecimentos. As pequenas notícias, utilizadas geralmente para preencher lacunas na primeira pági- na, atraem a atenção de 62%. Em quinto lugar aparece finalmente a política. Cerca de 59% lêem a no- ticia de relevo na primeira página, assim como o artigo de fundo de carácter político. As notícias políti- cas na segunda e na terceira página interessam 52% dos leitores. Só 40% lêem o artigo de fundo. A pá- gina ou o suplemento económico fi- guram na lista dos 35%.

As secções «livres» de política, têm um bom lugar na escala das prefe- rências. Artigos de fundo sobre temas que não estejam relacionados com a política, apresentados frequen- temente na primeira página, absor- vem 57% dos leitores. Ao contrário do que se esperava, a publicidade consegue atrair grande parte da atenção, pois 56% indicaram que lêem anúncios e reclamações de firmas. Nada menos que 57% confessaram que não põem de parte o jornal sem verem a secção humorística e de cari- caturas. A percentagem muito con- siderável de 50% lê a página cul- tural. Apesar das dúvidas e críticas, o boletim meteorológico figura na pontuação com 49%, situando-se ainda acima dos 45% obtidos pelo

A Casa do Algarve em Lisboa

Continuação da 1.ª página

go da minha terra, há muito lasti- mo grande falta, sempre que falo com comprovincianos amigos. Já nos primeiros dias de Outubro es- crevi ao sr. Henrique Martins sobre a nossa Casa do Algarve.

«Dentro do critério dessa carta já

A suspensão das carreiras de camionetas entre Silves e a estação ferroviária

DESDE o principio deste mês fo- ram suspensas as carreiras de camionetas de passageiros entre Silves e a sua estação do cami- nho de ferro, o que está a causar graves transtornos à cidade e às raparigas e rapazes daquela zona que frequentam a Escola Técnica e que são agora obrigados a percorrer a pé a distância que medeia entre a estação e Silves.

A população confia em que as autoridades tomem medidas para remediar o aborrecido e prejudicial contratempo.

reuni alguns documentos que porci ao dispor de v. ex.ª se o julgar conveniente».

O artigo que o sr. Joaquim Nunes escreveu para a «Voz do Sul» continha incitamentos para a adesão de todos os algarvios de boa vontade para a fundação duma casa de algarvios para algarvios.

Entretanto Luís Bonifácio contin- ua incansável. Manda notícias para vários jornais como o «Sesim- bre» e «Notícias de Évora», onde colaborava, notícias como a que se segue: «Segundo consta, o nú- cleo algarvio que vive em Lisboa, vai dentro em breve ter a Casa do Algarve, uma das grandes aspira- ções dos algarvios. De facto, a Casa do Algarve, fazia falta, por isso se vai reorganizar. Deve-se esta organização a muitas personali- dades em destaque em Lisboa, onde ocupam lugar de relevo. Felicitamos os algarvios».

As entrevistas continuam na «Voz do Sul», jornal que sempre acarinhou a iniciativa de Luís Bonifácio.

Em 21 de Novembro de 1945, Joaquim Nunes escreve de novo a Luís Bonifácio e diz:

«Já tenho em meu poder algumas listas cheias de nomes de algarvios, apoiando a ideia da formação da Casa do Algarve».

«Como tenho todo o empenho no bom êxito de tal realização, gostari- muito de trocar impressões com v. ex.ª acerca de tal assunto, para o que peço me indique onde o posso encontrar».

No mesmo dia, Luís Bonifácio telefonou a Joaquim Nunes e mar- caram o primeiro encontro para o dia seguinte, à tarde, no Café Chia- do. Combinaram novo encontro para o domingo seguinte, dia 24 de Novembro, no mesmo café. A reuni- ão compareceram Joaquim Nunes, Jerónimo Marcos, Luís Anacleto, Aníbal Anjos e Luís Bonifácio.

Em 1 de Dezembro de 1945, a «Voz do Sul» publicou um artigo de Aníbal Anjos, intitulado «Está finalmente constituída uma comissão provisória para a fundação duma Casa Regional do Algarve, em Lisboa».

Esse artigo diz o seguinte: «Atenção algarvios de boa vontade! Trago ao vosso conhecimento a notícia da constituição em Lisboa, duma Casa Regional do Algarve. «E' esta uma velha aspiração de todos os algarvios, quer dos que habitam em Lisboa, como daqueles que vivem nesse cenário maravil- hoso do próprio Algarve.

«O primeiro brado em favor duma Casa do Algarve, em Lisboa, levantou-o o meu colega e jornalista Luís Bonifácio, no jornal «Po- vo Algarvio», de 10 de Junho do corrente ano, com um artigo da sua autoria «Por que não se organiza a Casa do Algarve», e depois na «Voz do Sul», de 25 de Agosto deste ano, com um artigo «Ainda há esperan- ças que a Casa do Algarve em Lis- boa, seja um facto!».

«A esses artigos sucederam uma série de entrevistas com algarvios, levadas a cabo também por Luís Bonifácio e publicadas com êxito na «Voz do Sul».

«Assisti no domingo, 24 do mês de Novembro corrente, em compa- nhia do meu colega Luís Bonifácio, à reunião dessa comissão provisó- ria composta somente de algarvios, para a constituição da Casa Regio- nal do Algarve, em Lisboa. Essa comissão ficou assim constituída: srs. Jerónimo G. Marcos, Joaquim do Nascimento Cravinho, Joaquim A. Nunes e Luís Anacleto.

«Verificou-se que os Estatutos da antiga Casa do Algarve serviam.

«Sobre este assunto escreveu o sr. Joaquim António Nunes:

«É certo que a Casa do Algarve desde 1930 teve os seus Estatutos aprovados e não é menos certo que essa organização regionalista representou condignamente a sua província — mercê de um enorme trabalho de persistência, dedicação e sacrifício de quem tinha a sua dignidade pessoal ligada à Casa do Algarve.

«Não ficaríamos de bem com a nossa consciência se não registás- semos esse facto, como é justo fazer — embora não tenhamos inti- midade com os algarvios que en- tão não se pouparam a esforços para manter o bom nome do nosso Algarve.

«Sem dúvida alguma, a Casa do Algarve não existe, mas alguma coisa resta da sua existência — os seus Estatutos — peça principal para a sua reorganização».

Depois, seguiu-se a segunda reuni- ão no Café Chiado.

Interesse pelo Concurso «Acerte, se é capaz!»

Conclusão da 1.ª página

nuel do Carmo Firmino, da Altura (a quem pedimos nos desculpe o lapso na anterior indicação da sua residência) e Manuel Ildefonso Romba, de Mértola, ambos com o mesmo número de assinantes obti- dos, figurando em 3.º lugar o sr. José Martins Lopes, de Lisboa.

A poucas semanas do desfecho desta última fase de «Acerte, se é capaz!» afigura-se-nos ainda difícil vaticinar sobre os nomes dos nos- sos leitores que, alcançando o pri- meiro e o segundo lugar, receberão respectivamente o magnífico recep- tor de rádio da marca «Mediator» e o direito a estadia, para casal ou duas pessoas, durante sete dias, na Pensão Mateus, em Vila Real de Santo António. Não falta muito, todavia, para que a curiosidade dos concorrentes e a nossa, evidente- mente, tenham a almejada satisfa- ção.

Começou a "nevar" no Algarve

Conclusão da 1.ª página

excluimos a hipótese de ter que se dormir ao relento o que sendo muito poético porque dá ótimo ensejo a apreciar-se em todo o esplendor o cintilar das estrelas, não nos parece que seja muito cô- modo, dado que há sempre o in- conveniente de se agraçar o car- tarro ou de se ser premiado com um resfriamento que mesmo al- garvio, isto é benigno, não dis- pensa as mezinhas, os suadouros e os espirros.

Não vamos lamentar-nos da falta de alojamentos, não vamos manifestar a nossa indignação pela falta de iniciativa e de inteli- gência da maioria dos algarvios que não sabem extrair dos seus recursos naturais os elementos de vida e de prosperidade de que tanto carecem. Nada de lamenta- ções sem consequências consola- doras. O que isto precisa é de outra coisa. E' de ser conquista- do por um novo Afonso III, que seria na emergência VII do seu nome, que traga consigo essa operosa gente das Beiras e do Minho e lhe confira mãos livres para operar. Então sim. Então é que o Algarve, entregue a quem tivesse fantasia e capacidade de trabalho, seria aquilo que não é e que não sabemos se alguma vez será.

Entretanto, vai começar a «ne- var»...

FRIEIRAS...

mesmo ulceradas

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desapa- recem-lhe em pouco tempo. À venda nas Farmácias.

DE TUDO PARA TODOS



Esta senhora muito erecta, muito simpática e de olhos tão expressivos que seriam classifica- dos de faroletas por um brasilei- ro, enverga um conjunto de lã bege e branco, com capa em verde-bronze e chapéu do mes- mo tom. Trata-se de um mo- delo de Mangain.

A quadra de hoje

Como poder defini-la? A Vida... Como entendê-la? Talvez um pouco de argila, tendo no fundo uma estrela.

BRITO MACHADO

De jornalista a varredor

Um jornalista inglês, Gergy German, ex-chefe da informação do «Romford Recorder» e cor- respondente dos jornais londrinos e provinciais, acaba de abandonar a sua profissão para se tornar varredor. «Não há nada melhor que este trabalho para repousar os nervos e dar encanto à exist- ência — declarou —. Durante os vinte anos que andei na caça da informação em todos os locais, sempre invejei sentar-me sob

uma tenda com os cantoneiros, compartilhar com eles a refeição e desfrutar a sua tranquilidade de espírito».

Gambém na cozinha se pode ser artista

Medalhões de fígado — Prepara- se aproximadamente 4 dl. de geleia de carne. Com um corta- massa ou um copo, cortam-se 16 rodela finas de presunto ou de língua fumada, e 8 rodela de «foie-gras». Em 8 pequenas for- mas ou taças deita-se um pouco de geleia liquefeita sobre a qual se põe uma rodela de presunto, uma de «foie-gras» e outra de presunto novamente. Deita-se de- pois um pouco de geleia e deixa- se gelar algumas horas.

Desenforma-se no momento de servir e enfeita-se com folhas de alface.

O que eles pensavam

O verdadeiro filósofo é o apó- stolo da razão e da verdade. — Dumarsais.

Os trabalhos interrompidos ficam sempre em suspenso. — Virgílio.

O átomo é um mundo aos olhos do matemático. — Locke.

Na vida e na marcha da repu- tação tudo é cálculo. Na vida e na marcha da glória tudo é mis- tério. — Hello.

O doce nunca amargou

Bolo Maria — 4 ovos; 2 cháv- enas (das de chá) de leite 200; gramas de manteiga, tirando-se desta porção a destinada para untar a forma; 440 grs. de açúcar; 440 grs. de farinha flor; 1 colher das de sopa bem cheia de crescente inglês e um pacotinho de açúcar baunilhado.

Bate-se a manteiga com o açu- car, depois vai-se deitando o leite, fervido e frio, a farinha e os ovos inteiros. Bate-se bem; dei- ta-se o crescente batendo então só o preciso para o ligar à massa.

Untam-se com manteiga, duas formas redondas onde se deita a massa, levam-se ao forno e de- pois dos bolos cozidos unem-se um ao outro com qualquer doce de comota.

Polvilha-se com açúcar areado. E' muito bom.

É agora não ria!

Mãe e filho visitam uma mag- nífica exposição de automóveis. O garoto pergunta: — E quando um carro está muito velho e já não presta para nada, que destino lhe dão? — Vendem-no ao teu pai.

O ALGARVE E A PEQUENA INDÚSTRIA

Conclusão da 1.ª página

em aperfeiçoar a técnica do fabrico. Disse o sr. Presidente do Conselho: «precisamos produzir mais e melhor, para que possamos bastar- nos a nós próprios, em boas con- dições».

Ao falar de industrialização, que- ro referir-me também à pequena indústria. O chamado pequeno indus- trial representa um grande valor e muito contribui para um nível de vida equilibrado. E' um erro pensar-se que só o grande indus- trial pode viver e pode concorrer. Puro engano; em muitas das maio- res nações do mundo, onde predomi- na a grande indústria, cujas mar- cas de fabricação são conhecidas e consumidas em grande escala, tam- bém existe e prospera a pequena indústria. Enquanto o grande se preocupa principalmente com os mercados exteriores, o pequeno, especializa-se e dedica-se ao mer- cado interno. Possuidor duma téc- nica perfeitíssima, concorre com os colossos e estes não procuram aniquilá-lo. Muito ajudados pelos po- deres públicos, pelos comerciantes retalhistas e pelo povo, que apre- ciam os seus esforços, proporci- onam-lhes as condições necessárias, para que possam atingir um nível de trabalho que se repercute no nível de vida da nação.

Se o nosso Algarve criasse tam- bém, várias pequenas indústrias — e tantas são as de que necessita! — usando igualmente marcas para os seus produtos se tornarem conhe- cidos como de fabricação algarvia, estamos certos, desde que os fabri- cantes fizessem inteligente propa- ganda, os algarvios prefeririam os produtos fabricados no Algarve.

Esta forma, a nossa Província abasteceria os seus habitantes em primeiro lugar, podendo depois es- tender o seu raio de acção ao resto do País. Desenvolvida a produção e mantidos os preços, contribuiria, embora modestamente, para que o tal nível de vida de que tanto se fala e que todos ambicionamos, se transformasse numa autêntica rea- lidade.

Arnaldo Martins de Brito

Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 & R. Alliança Operária Tel. 637106 LISBOA

A solução do seu problema... está aqui!

...se a sua casa não dispõe ainda de corren- te eléctrica não se prive por mais tempo de possuir o mais sensacional aparelho de rádio. Em onda média ou em onda curta «apanhará» os mais distantes emissores.

O novo modelo Mediator a Transistor funciona com um consumo insignificante, quer com uma pilha de 6 Volts quer com uma peque- na bateria de pouca amperagem. E quando a rede de energia chegar a sua casa, nada mais terá que fazer senão ligar a ficha com que vem equipado, a qualquer tomada de corrente

Mediator

Esc.: 2.895\$00

A sonda SIMRAD-Mestre de visão panorâmica A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA COMPLETAMENTE ESTANQUE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L. — AGENTES EM TODO O ALGARVE —